

HOMESCHOOLING NO BRASIL: A LUTA PELO DIREITO DE ESCOLHA NO SISTEMA EDUCACIONAL

*Ariane Helena Costa Pereira¹²
Luís Fernando Moraes de Mello³*

RESUMO

O vigente ensaio científico tem por escopo elucidar sobre as problemáticas contidas no tema Homeschooling no Brasil: a luta pelo direito de escolha no sistema educacional. Com uma breve conceituação sobre o modelo de ensino aplicado em ambiente doméstico, onde a função de lecionar fica a cargo dos pais, mestres particulares contratados, tutores ou responsáveis pelo menor. Tencionando sobre a necessidade da regulamentação da prática que mesmo não sendo considerada ilegal na interpretação acordada entre os ministros do Supremo Tribunal Federal, por sua vez carece de estatutário legislativo. Quanto as técnicas metodológicas utilizadas na elaboração deste estudo, dado ao seu teor pouco esmiuçado até o presente momento, foram empregadas pesquisa exploratória através da investigação qualitativa e quantitativa, coleta de dados bibliográficos e por fim seguido de uma pesquisa explicativa para enriquecimento e compreensão do tema. Objetivando expor com clareza as principais relevâncias da atualidade quanto ao assunto, sendo considerado de alta estima ao conhecimento social geral, sob um olhar através da história da educação no mundo e em especial no Brasil, apresentando a importância da regulamentação da prática homeschooling na preservação dos direitos contidos em nossa Constituição Federal de 1988, compreendendo os fatos, dados e mitos que a permeiam, exibindo projetos parlamentares de diversas ideologias através das décadas que salientam a importância da educação domiciliar, bem como famílias que se encontram desamparadas e por sua vez discriminadas por terem optado por educar sua prole em casa, sofrendo sanções e imposições descabidas quanto a liberdade expressa nos direitos que devem ser garantias fomentadas pelo Estado.

PALAVRAS CHAVES: Homeschooling. Homeschooling no Brasil. Educação Domiciliar.

ABSTRACT

The current scientific essay aims to elucidate the issues contained in the theme Homeschooling in Brazil: the struggle for the right to choose in the educational system. With a brief conceptualization of the teaching model applied in the home environment, where the role of teaching is in charge of the parents, hired private teachers, tutors or guardians. Intent on the need to regulate the practice that, even though it is not considered illegal in the interpretation agreed between the ministers of the Federal Supreme Court, in turn lacks legislative bylaws. As for the methodological techniques used in the preparation of this study, given its little detailed

¹ Artigo científico elaborado com a finalidade de compor efetiva participação nos projetos de Iniciação Científica, da Academia Juinense de Ensino Superior- Faculdade do Norte de Mato Grosso- AJES, Guarantã do Norte – MT, dispendo como orientador Professor Thales.

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Direito, VI termo, da Academia Juinense de Ensino Superior- AJES. Guarantã do Norte- MT. E-mail: arianehelenacp@gmail.com.

³ Professor da AJES. Bacharel e Mestre em Direito.

content so far, exploratory research was used through qualitative and quantitative investigation, bibliographic data collection and finally followed by an explanatory research to enrich and understand the theme. Aiming to clearly expose the main current relevance on the subject, being considered of high esteem to the general social knowledge, under a look through the history of education in the world and especially in Brazil, presenting the importance of the regulation of homeschooling practice in the preservation of rights contained in our Federal Constitution of 1988, comprising the facts, data and myths that permeate it, exhibiting parliamentary projects of various ideologies through the decades that emphasize the importance of home education, as well as families that are helpless and in turn discriminated by having chosen to educate their offspring at home, suffering sanctions and unreasonable impositions regarding freedom expressed in rights that should be guaranteed fostered by the State.

KEYWORDS: Homeschooling. Homeschooling in Brazil. Home Education.

SUMARIO: 1 Introdução; 2 Breve história da educação; 3 Análise do panorama Educacional; 3.1 O Sistema Público e a Implantação da Obrigatoriedade Escolar; 3.2 Os Valores Familiares e a Ideologia Marxista; 3.4 A Expansão de Unificação através do Sistema Educacional dentro da Sociedade; 4 A Formação do Moderno Movimento do Homeschooling; 4.1 O Direito dos Pais na escolha do Modelo Educacional que melhor atende sua Prole; 5 A situação Jurídica do Homeschooling; 5.1 Exemplo de diversas Legislações pelo mundo, acerca do Homeschooling; 6 As condições favoráveis para aplicação do Ensino Domiciliar; 7 O Homeschooling não possui bandeira ideológica; 8 A tecnologia impulsionando o Ensino Domiciliar; 9 Homeschooling e a Economia; 10 O Ensino Domiciliar não é visto como Política Pública por seus defensores; 11 O mito da falência de escolas privadas e o desemprego de professores; 12 O Homeschooling e a proteção das crianças mais vulneráveis; 12.1 A falta de regulamentação atrapalha a informação sobre o Homeschooling; 13 Como exemplo do descaso por falta de regulamentação do Homeschooling, família abandona pais para cessar perseguições; 14 Gênios, Atletas e Artistas que se beneficiaram da prática do Homeschooling; Considerações Finais; 9 Referências

2 BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Como meio de introdução ao método educacional proposto e discutido neste estudo, o homeschooling (educação domiciliar), se faz necessário uma breve apresentação da história da educação desde seus primórdios aos tempos atuais.

A educação primitiva- sendo a história da educação fator social tão proveito quanto a história da humanidade, faz-se imprescindível estudá-la em conjunto com as práticas dos povos primitivos e sua evolução. Porém considera-se apropriado esclarecer o sentido da expressão

primitiva atribuída ao homem em sua fase embrionária quanto ao que concerne a história da humanidade, relacionando por vezes o homem primitivo a um animal brutal, incapaz de raciocinar e se expressar de forma lógica e discursiva, considerado sem traços de civilização, com atitudes instintivas e sem conhecimento e convivência social. Teorias hoje descartadas, pois estudos mais recentes afastam tais atribuições de mentalidade animal ao homem primitivo, atribuindo-lhe apenas a um estado rudimentar de civilização, mas capazes de apresentar características essenciais dos seres humanos e comportamento social a uma mentalidade racional.⁴ No que refere-se às suas características gerais, baseava-se na imitação espontânea da criança quanto às atividades exercidas pelos adultos, considerada assim, inteiramente informal, com um domínio essencial de crenças místicas e religiosas.⁵

A educação na antiguidade oriental – no que tange ao seu estágio de transição apresenta assim como a educação, caráter religioso, tradicionalismo, informalidade educacional, por outro lado exibe sinais de progresso, como um propósito definido e intencional, com currículo pré-determinado e agentes próprios, sendo o ponto de partida da transição da educação primitiva e a educação já caracterizada. A hebraica e mantida como ponto inicial da educação oriental. Já na educação chinesa nota-se a ausência de conteúdo ideológico, sendo este substituído pelo tradicionalismo com o objetivo da formação literária e o cerimonialismo que dominava a vida chinesa. Dentro da educação hindu formatava os regimes de castas e o panteísmo, sendo os brâmanes casta privilegiada com o detrimento da educação. Na educação Persa os sentidos cívicos e religiosos se difundiam, pois o Estado era intitulado como a encarnação de Ormuzd, considerado o bem na luta contra Arimã, o mal, fundamentalmente militarista, com pregação das virtudes morais e prática da justiça. A educação egípcia baseava-se nas classes sociais, sendo de posse dos sacerdotes e classes

⁴ Estudo transcrito pelo autor Ayres Bello, Ruy, na obra Pequena história da educação, Editora Linceu – Grupo Logo Educacionais, Sertãoópolis – PR, 2020. Concepção de Tristão de Athayde (Alceu de Amoroso Lima) – mostram-se estas, à luz de uma observação verdadeiramente científica, já não mais modelos de inocência e pureza, nem criaturas ainda animalizadas. E sim raças inferiores, em civilização material e progresso moral, mas perfeitamente humanas, cuja história possui variações muito ricas, cuja evolução é muito complexa, cuja psicologia possui uma relativa riqueza, e cuja as instituições estão longe de ter sofrido a marcha progressiva, delineadas por observações insuficientes e conclusões precipitadas.

⁵ Estudo transcrito pelo autor Ayres Bello, Ruy, na obra Pequena história da educação, Editora Linceu – Grupo Logo Educacionais, Sertãoópolis – PR, 2020. Quanto à informalidade da educação e sua quase inexistência Roger Gal Transcorre que: Em certo sentido, a educação não existe, propriamente falando, nas eras pré-históricas ou entre os povos mais primitivos que podemos conhecer, acrescentando que no exato sentido, é a educação uma conquista tardia da humanidade, na sua longa história

letradas, tal educação contribuiu beneficentemente para a evolução da ciência e das artes, provando assim sua eficácia.⁶

Educação na antiguidade Grega – iniciando com a educação espartana, onde os objetivos eram totalitariamente estatal e militarista.⁷ Os objetivos da educação ateniense antes de Péricles era a perfeição do homem em sua forma física, atrelando o belo ao bom, tendo a religião meramente como interesse temporal. As causas modificadoras da educação ateniense foram fornecidas pelas guerras contra os persas durante o governo de Péricles, acarretando mudanças políticas, sociais, econômicas e intelectuais. Com a formulação da nova educação, os objetivos deixaram de ser estatais e passaram a ser individuais, trazendo novas disciplinas no currículo escolar, com a chegada dos sofistas formou-se as escolas Retóricas, filosóficas e universidades.

Os grandes educadores gregos – Os sofistas no início mestres ambulantes, vindo depois a fundarem as escolas Retóricas, considerados os primeiros educadores do ensino superior, Sócrates considerado um dos mais relevantes oradores gregos, com uma docência mais aprofundada e completa que os sofistas, considerava que o orador. Sócrates não foi propriamente um pedagogo, considerado devidamente um educador, seu método compunha-se da interrogação para levar os alunos a descoberta da verdade por si mesmo. Platão dispunha que o Estado dividia-se em três classes de homens, sendo os racionais, os sentimentais e os sensoriais. Aristóteles considerava com relevância a intelectualidade no ato voluntário, no entanto, não confundia virtude com sabedoria, nem malícia com ignorância, sendo os responsável pelo cargo de educar a família, tendo o Estado a função do bem comum no fim primário da obra educativa.

A educação da antiguidade romana – Na divisão da história romana denomina-se de período nacionalista a fase anterior as guerras púnicas, que demarcam o fim da conquista da Grécia pelos romanos e de cosmopolita ou helenista o período subsequente.

Educadores romanos – Catão foi um pedagogo nacionalista, conhecido por sua oposição a influência grega quanto a cultura romana. Cícero inspirava-se em Platão,

⁶ Estudo transcrito pelo autor Ayres Bello, Ruy, na obra Pequena história da educação, Editora Linceu – Grupo Logo Educacionais, Sertãoópolis – PR, 2020.

⁷ Estudo transcrito pelo autor Ayres Bello, Ruy, na obra Pequena história da educação, Editora Linceu – Grupo Logo Educacionais, Sertãoópolis – PR, 2020, a luz da interpretação da obra História da educação, tradução de Nelson Cunha Azevedo, 1939.

estabelecendo na formação do homem como orador. Quintiliano, primeiro professor oficial de Roma.

A educação crista primitiva – A missão educacional do cristianismo deu-se através da transformação espiritual, repercutindo diretamente na educação, sendo considerada indissolúvel os mandamentos cristãos.⁸ Como precursores da pedagogia cristã, tem se os escritores eclesiásticos, padres da Igreja, com destaque especial estão os nomes de São Clemente de Alexandria, São Gregório Taumaturgo, São João Crisóstomo, São Basílio, O Grande, São Jerônimo de Dalmácia e Santos Agostinho de Hipona. Foram as primeiras escolas cristãs, catecumenatos, as catequéticas, instituto de instrução superior e escolas paroquiais.

A educação crista medieval – o monarquismo foi responsável pela preservação da cultura e da educação durante o tempo de invasões barbaras, sendo seus reconhecidos mestres: Boécio, São Bento, Cassiodoro, Isidoro de Sevilha, Beda e Alcuíno, entre outros.⁹ O renascimento Carolíngio do ensino deu-se com o imperador Carlos Magno promovendo um vasto aperfeiçoamento do ensino em seu império.¹⁰ As escolas de artes liberais inspiradas nos tempos gregos. A escolástica além do seu caráter filosófico, foi obtida também como um estilo de vida intelectual, sendo educadores escolásticos notáveis Santos Anselmo, Abelardo, Alexandre de Hales, Santo Alberto Magno, São Boaventura, Santo Tomás de Aquino, Duns Scoto e Guilherme de Ocam. A pedagogia de Santo Tomaz discorre que o processo de aprendizagem é ativo e não passivo

A educação renascentista – Quanto a sua natureza buscou um novo espírito na apreciação do estudo das artes e das letras, com uma forte preocupação com os problemas

⁸ Estudo transcrito pelo autor Ayres Bello, Ruy, na obra Pequena história da educação, Editora Liceu – Grupo Logo Educacionais, Sertãoópolis – PR, 2020. Embasado nos estudos de Luis M. de Cadiz, história da literatura Praticista, 1954.

⁹ Estudo transcrito pelo autor Ayres Bello, Ruy, na obra Pequena história da educação, Editora Liceu – Grupo Logo Educacionais, Sertãoópolis – PR, 2020. Referindo-se ao papel das escolas em meio as invasões barbaras, Roger Gall discorre: Nessa subversão geral, são os mosteiros fundada por toda a Europa, que se tornam o último refúgio da cultura e da civilização. Lá são conservados e copiados os manuscritos dos autores antigos, tudo o que se salvou das invasões. Lá se continua a aprender o latim que se deforma, aliás, rapidamente, por falta de ensino, e se guarda o legado dos antigos, ou para formar os que se destinavam a tomar as ordens, ou para aperfeiçoar os monges, ou ainda para o aprendizado dos externos, que as escolas dependentes dos mosteiros recebiam.

¹⁰ Estudo transcrito pelo autor Ayres Bello, Ruy, na obra Pequena história da educação, Editora Liceu – Grupo Logo Educacionais, Sertãoópolis – PR, 2020. Carlos Magno instaurou na capitular de 769 a seguinte determinação: Que cada mosteiro e abadia tenha a sua escola onde os meninos possam receber o ensino dos Salmos, do sistema de notação musical, do canto, da aritmética e da gramática; que os livros sejam isentos de erros, e que se vele para que os meninos não os estraguem ao ler e ao escrever.

exclusivamente humanos.¹¹ Como precursor do movimento da se a Dante Alighieri, tendo como grande estrela Petrarca, sendo Barizza de Boccacio seus divulgadores. Tendo como principais educadores humanistas Vitorino Da Feltre, Paulo Vergério, Manuel Chrisoloras, Guarino de Verona (italianos), Rodolfo Agrícola (Alemão), Erasmo de Rotterdam (holandês), Luís Vives (espanhol).

A reforma e a educação – As causas do movimento reformista foram a corrupção, imoralidade, quebra das disciplinas da Igreja. Os educadores protestantes foram Martinho Lutero, Melanchtonn e Trotzendorf.

A contrarreforma e a educação – Com novas iniciativas educacionais de ondem religiosa e fundação de diversas congregações dedicadas ao apostolado do ensino.

O realismo pedagógico – A natureza e modalidades do realismo, opunha-se ao verbalismo humanista, compondo-se de três aspectos: literário, social e sensorial ou científico. Foram educadores do realismo literário: Rabelais, Milton. Os educadores do realismo social foram: Montaigne e Locke. Sendo os educadores do realismo sensorial: Ratichius e Comenius.

O naturalismo pedagógico - Quanto a causa de origem imediata a Época das Luzes. Formada pela pedagogia naturalista de Rousseau considerado pai da educação moderna, desempenhando sua influência por mediação de Basedow e seus discípulos, e posteriormente a Pestalozzi, Herbart, Froebel, Tolstói, Helena key e Gurlitt.

A pedagogia de sentido psicológico – a tendencia psicológica na educação originou-se com Rousseau e foi desenvolvida por Pestalozzi e seus seguidores, tem como característica preocupação com as bases psicológicas na educação. Pedagogia de Herbart baseia-se na pregação metafísica.¹² Froebel, atribuiu-se a sua filosofia a pedagogia infantil, que formaria a base do jardim da infância, estabelece um ensino sensorial, fazendo proveito de jogos e trabalhos manuais.

¹¹ Estudo transcrito pelo Ayres Bello, Ruy, na obra Pequena história da educação, Editora Liceu – Grupo Logo Educacionais, Sertanópolis – PR, 2020. Para Étienne Gilson, o renascimento teria sido “um protesto contra o sobrenaturalismo religioso do sec. VIII, a revanche muito esperada do mundo do pensamento grego contra o dogma cristão.

¹² Estudo transcrito pelo autor Ayres Bello, Ruy, na obra Pequena história da educação, Editora Liceu – Grupo Logo Educacionais, Sertanópolis – PR, 2020. Monroe dispõe: Em geral, a obra de Herbart foi a antítese da de Pestalozzi, considerando que era logica e filosófica em seu caráter, enquanto a de Pestalozzi não possuía nenhuma forma ou sistema logico e tinha pequena base filosófica definidamente formulada. Uma possuía o ponto de vista compreensivo e a lógica calma do filosofo, o outro, o emocionalismo intenso e o proposito firme do reformador, trabalhando para o melhoramento imediato, embora sem nenhuma ideia adequada dos fins últimos.

A escola nova –, ligada a pedagogia dos humanistas, tendo como precursores imediatos Rousseau, Spencer, Basedow, Pestalozzi, Froebel, Herbart, Tolstói e Helena Key. Difusão deu-se primeiramente na Inglaterra por Reddie, em 1889, propagando-se para a Alemanha, através de Herman Lietz, Wyneken Geheeb e Kerschensteiner, alcançou a França por meio de Edmund Desmolins, foi para a Bélgica graças a Decroly, para Suíça por Claparède, Bovet e Piaget, para Itália, por Montessori, Radice e Gentile e por fim para a América do Norte por Dewey e outros.

A educação no Brasil – A educação no Brasil Colônia teve início com a vinda dos jesuítas em 1549, fundando em 1550, O Colégio do Menino Jesus, na Bahia, seguindo por São Vicente e outros, escolas primeiramente primárias e posteriormente secundárias, após a expulsão dos jesuítas em 1759, a educação no Brasil ficou quase que plenamente abandonada, sendo os seminários católicos praticamente as únicas escolas existentes, com a chegada da família real em 1808, tomaram-se medidas em prol da educação em nível superior. A educação brasileira no primeiro reino deu-se em 1827, com a promulgação da primeira lei orgânica do ensino, e eram instalados os primeiros cursos jurídicos nas cidades de São Paulo e Olinda.¹³ No segundo reinado, período da Regência descentralizou-se o ensino primário, com benefícios nulos, em 1835, foi feita a primeira experiência do ensino normal, em 1837, se oficializou o ensino secundário, com a fundação do Colégio Pedro II, em 1859 criou-se a primeira escola normal oficial, instalada no Rio de Janeiro. Seguida pela Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Sul dentre outras. No regime republicano o ensino primário continuou descentralizado, aos cuidados do Estado, o ensino secundário e superior tem recebido repentinas reformas como por exemplo as da Rivadavia Correia em 1911, desoficializando o ensino e fundando o Conselho Superior do Ensino, a de Maximiliano em 1915, que liberou preliminares parceladas e permitiu a criação de uma universidade, em 1920, fundou-se a Universidade do Rio de Janeiro e depois a do Brasil, em 1931, estabeleceu-se o curso secundário atual através da reforma Francisco de Campos, sofrendo alterações da lei Capanema em 1942, também em 1931 foi revogada a laicidade obrigatória do ensino e em 1937 foi fundada a primeira Faculdade de Filosofia.

¹³ Estudo transcrito pelo Ayres Bello, Ruy, na obra Pequena história da educação, Editora Linceu – Grupo Logo Educacionais, Sertãozinho – PR, 2020. Sobre a lei orgânica do ensino, estabelecia o seguinte: Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos haverá escolas de primeiras letras que forem necessárias; os professores ensinaram a ler, escrever, as quatro operações da aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática da língua nacional, os princípios da moral cristã e da doutrina católica, apostólica, romana, proporcionada à compreensão dos meninos, preferindo para o ensino da leitura a Constituição do Império e a história do Brasil.

3 ANÁLISE DO PANORAMA EDUCACIONAL

O panorama escolar brasileiro, é uma pauta muito frequente em entre os pais na contribuição para a escolha do método de educação domiciliar. A educação escolar, em seu todo, tem como finalidade, a transmissão da competência de leitura e compreensão textual, chamada de proficiência em leitura, quando esse objetivo não é atingido pelo aluno desencadeia-se um quadro chamado analfabetismo funcional. Dados oferecidos pelas pesquisas desenvolvidas pelo SAEB em 2017¹⁴, estipulam que o percentual de educandos acima de 12 anos de frequência escolar possui proficiência em leitura de apenas 1,6%, ou seja, entre cada 100 alunos não se é possível encontrar 2 com plenas aptidões educacionais estabelecidas, o que demonstra que o tempo escolar, com longa duração, não é capaz de gerar melhores resultados de escolarização. As pesquisas continuam a estabelecer percentuais ruins dentro do sistema escolar em todos os níveis educacionais, dentre os alunos que cursam o 5º ano apenas 11,9% se sobressaem como aptos a leitura e compreensão, no 9º ano o nível decai para 2,87% e no ensino médio o índice atinge meros 1,64%.

Tais dados apresentados geram a questão crucial quanto a influência negativa nos percentuais da educação, com o aumento dos anos de escolarização. E o grau de prejuízo que sofreria o ensino universitário. Segundo o Instituto Paulo Montenegro apenas 12% dos profissionais com formação escolar no mercado possuem proficiência em leitura, e entre os trabalhadores com diploma universitário 50% encontram-se nos níveis desejados, sendo a outra metade (50%) analfabetos funcionais. Dentre os profissionais da educação esse percentual de proficiência não ultrapassa os 16%¹⁵.

Esta realidade quando exposta não aparenta ligação com a falta de investimento na área educacional. Entre 2000 e 2008. O Brasil passou a figurar a 4ª posição no ranking mundial dos países que mais investem em educação, com um aumento 121% em seus gastos individuais por

¹⁴ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Dispõe INEPTO, Saeb, 2017, revela que apenas 1.6% dos estudantes brasileiros do ensino médio demonstraram níveis de aprendizagem considerados adequados em língua portuguesa. Disponível em http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/saeb-2017-revela-que-apenas-1-6-dos-estudantes-brasileiros-do-ensino-medio-demonstraram-niveis-de-aprendizagem-considerados-adequados-em-lingua-portug/21206.

¹⁵ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Um resumo da pesquisa está disponível em Raphael Martins, “Só 8% dos brasileiros dominam de fato português e matemática”. Disponível em <https://exame.com/ciencia/so-8-dos-brasileiros-dominam-de-fato-portugues-e-matematica/>.

docentes. Por sua vez, ocupa repetidamente as piores colocações nos testes de aptidões internacionais quanto ao desempenho acadêmico¹⁶.

Outro cenário tão preocupante quanto os baixos níveis de desempenho escolar, é a socialização, argumento muito frequente citado por correntes contrárias ao Homeschooling, que afirmam ser a escola o ambiente capaz de proporcionar a socialização adequada as crianças, contudo contrasta com a realidade perigosa existentes em algumas entidades escolares, fator crucial na justificativa de muitos pais para retirada do filho do ambiente escolar. O Brasil é o campeão mundial, segundo pesquisa realizada pela OCDE, na violência contra os professores, onde 12,5% sofrem agressões semanais e 84% afirmam terem sido testemunhas dela¹⁷. Dentro de tais circunstâncias a obrigatoriedade escolar para crianças indefesas torna-se um risco físico e psicológico. De acordo com os dados apresentados pela UNESCO¹⁸, a insegurança nas ruas e nas escolas se encontram no mesmo patamar, pois o ambiente escolar apresenta variadas maneiras de violência, sendo agressões, roubos, assaltos, estupro, depredações e discriminação racial. Em localidades periféricas é rotineiro as ocorrências de tiroteio e as porcentagens de alunos e possuem e já levaram armas para o recinto escolar atinge os 70%. Ademais, a educação domiciliar não pretende em suas finalidades, substituir qualquer enlace social para além da família, a criança continuaria liberta e com acessos amplos aos ambientes públicos, clubes, igrejas museus, bibliotecas, comercio etc.

A intolerância e manipulação política, configura outro tipo de violência a pedagogia, muitas vezes impetrada por professores militantes, trazem à tona cenas de intimidação e cerceamento da liberdade de expressão, relatadas tanto dentro do ensino fundamental, médio e universitário. Fez se necessário o surgimento de uma reação social através do Movimento Escola Sem Partido.

¹⁶ Estudo transcrito pelo autor Fausto Zamboni, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Disponível em <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/relatorio-brasil-aumentou-em-121-os-gastos-por-aluno,446a1a4045cea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>

¹⁷ Estudo transcrito pelo Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Dispõem que Luiza Tenente e Vanessa Fajardo, “Brasil é # primeiro no ranking da violência contra professores: entenda os dados e o que se sabe sobre o tema” em G1. Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-e-1-no-ranking-da-violencia-contra-professores-entenda-os-dados-e-o-que-se-sabe-sobre-o-tema.ghtml>

¹⁸ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Dispõem que Mirian Abramovay e Maria das Graças Rua, Violência nas escolas. Brasília: Unesco, 2002. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000125791>

A ideologia de gêneros, envolve outro tipo de violência ainda mais profunda e preocupante, pois põe em risco a própria identidade do aluno. Onde todas as crianças, de todas as idades, dentro das instituições escolares, encontram-se à mercê de uma transformação comportamental introduzida em seus materiais e currículos de ensino. Com o intuito de dissipar de modo completo as distinções entre os sexos feminino e masculino, seja na prática sexual, ou em seus papéis sociais. Técnica aplicada geralmente em dinâmicas de grupo, como atividades pedagógicas, onde todos devem adotar condutas de ambos os sexos, sejam elas em meio social ou sexual. Prática que ocorre geralmente sem a permissão ou informação aos pais, responsáveis ou tutores.

As técnicas de erotização infantil, não estão apenas presentes no ambiente escolar, encontram-se também nos programas televisivos, nos aplicativos remotos dispostos pela internet. Dentro das escolas a princípio as crianças são estimuladas a reconhecer tocando seu próprio corpo e dos demais colegas, a participar de atividades com brinquedos onde são incentivados a brincar com passatempos do sexo oposto ao seu. Tudo de modo muito inocente, porém já existem registros de casos de ensino onde a criança foi exposta a prática da masturbação a partir dos quatro anos de idade¹⁹. Estes ideais pedagógicos são implementados aos poucos nas escolas em todo mundo. Como consequência da normalização da prática de exploração do próprio corpo, a criança mais fraca e vulnerável estará à mercê dos mais fortes, sendo estes, colegas mais velhos ou adultos²⁰, e dificilmente conseguira se desvencilhar ou identificar que está sendo vítima de exploração e abuso.

Estimativas indicam uma demora de 260 anos para que o Brasil alcance o patamar acadêmico dos países mais bem avaliados nos testes de aptidões internacionais²¹. Contudo, é desasossegador, aguardar tanto, estando tantas crianças submetidas a obrigatoriedade escolar,

¹⁹ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Ver, a propósito, Jules Gomes, “Uk schools to teach 4-year-olds how to masturbate”, em Church Militant. Disponível em <https://www.churchmilitant.com/news/article/uk-schools-to-teach-4-year-olds-how-to-masturbate>

²⁰ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Já se percebe uma escala no abuso sexual de criança por outras crianças mais velhas. As maiores vítimas são as meninas entre os quatro e oito anos. A propósito Jonathon Van Maren, “Thanks to porn, children are sexually assaulting other children at alarming rates” em Life Site. Disponível em https://www.lifesitenews.com/blogs/thanks-to-porn-children-are-sexually-assaulting-other-children-at-alarming/?utm_content=buffer48815&utm_medium=LSN&utm_source=lifesitenews%2Btwitter&utm_campaign=LSN

²¹ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Ver, a propósito, “Alunos brasileiros vão demorar 260 anos para atingir índice de leitura de países ricos, diz Banco Mundial” em G1. Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/alunos-brasileiros-va-demorar-260-anos-para-atingir-indice-de-leitura-dos-paises-ricos-diz-banco-mundial.ghtml>

dentro de um ambiente nocivo e hostil, com variadas formas de violência, como o tráfico de drogas, intolerância política, abusos sexuais físicos e psicológicos e a destruição dos valores familiares. Sendo nestes casos a alternativa pela educação domiciliar imprescindível para salvaguardar a integridade física e moral dos mais vulneráveis, como defesa dos bons costumes da família e melhor realização acadêmica.

3.1 O SISTEMA PÚBLICO E A IMPLANTAÇÃO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR

Durante os séculos da história da educação, nota-se a existência de mestres e educandos através dos milênios, porém o quadro de obrigação escolar passou a ser implementado, progressivamente, a cerca de dois séculos passados, tal inserção alterou drasticamente o sentido da atividade docente e a relação entre aluno e professor. Tendo a implantação compulsória escolar motivação além da aspiração da extinção da ignorância.

O caráter político configura umas das mais importantes causas da obrigatoriedade escolar. Durante a Revolução Francesa, os revolucionários notaram que só obteriam mudanças transformando a mentalidade das novas gerações, pois as crianças são facilmente influenciadas devido a vulnerabilidade da idade e inexperiência, já os adultos mostram-se apegados aos antigos valores políticos e religiosos. Na Prússia, foram erradicadas as escolas particulares, submetendo os professores a um exame nacional aplicado e estabelecido pelo Estado, podendo assim instituir o controle sobre a mentalidade das novas gerações. No século XX, os regimes totalitários como o comunismo, o fascismo e o nazismo exaltavam e davam máxima relevância ao ensino escolar obrigatório. Nos Estados Unidos da América, devido a autonomia da legislação nos diversos estados, não há uma uniformidade na implantação da obrigatoriedade do ensino. Sendo Massachusetts o primeiro estado a implantá-la, em 1990 a obrigatoriedade escolar já era realidade em praticamente todos os estados do país.

A obrigatoriedade da escolarização favorece não apenas a política, mas também a economia. Com a Revolução Industrial, aumentava-se a demanda de mão de obra, por consequência viu-se necessário a instrução mínima das massas trabalhadoras de analfabetos que esvaziavam os campos e tomavam as cidades. O então presidente americano Woodrow Wilson,

reconhece que a educação liberal se encontrava necessária apenas para a elite social²². O fortalecimento político estadual, através do ensino escolar desencadeou a Primeira Guerra Mundial, e grupos formados por capitalistas e intelectuais passam a investir em um projeto de governo mundial, para desse modo sanar a ocorrência de uma Segunda Guerra.

Para alcance de tais objetivos fariam-se necessárias drásticas transformações na mentalidade, distorções da era pré-científica, combate ao nacionalismo, ampla reforma educacional²³. Sendo necessário o controle do crescimento populacional e os fluxos migratórios. Para assim, impor o controle sobre todos os povos mundiais, podendo controlar a economia, vida social, política e adaptar a religião aos novos propósitos. Nas publicações da Unesco na década de 1960, trazem discussões acerca das técnicas de manipulação e modificação do comportamento na educação em escala internacional²⁴.

A partir desse ponto, passou a notada uma perceptível queda nos níveis acadêmicos²⁵, o que foi constatado primeiramente em pesquisas no século XX e início do século XXI, depois dos extraordinários investimentos na criação e multiplicação de prédios escolares e pesquisas para formação de novos métodos educativos²⁶.

3.2 OS VALORES FAMILIARES E A IDEOLOGIA MARXISTA

Após a Primeira Guerra Mundial, passa a ser estudados pelos marxistas, os motivos que impedem o advento da revolução. Para os quais, os fundamentos ideológicos que amparam o capitalismo, provém de regras familiares e costumes culturais. A partir desse ponto, é criada a Escola de Frankfurt. Sendo a família, a instituição responsável pela reprodução do respeito à

²² Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Woodrow Wilson, “The meaning of liberal education”, discurso proferido em 1909. Disponível em https://en.wikisource.org/wiki/The_Meaning_of_a_Liberal_Education

²³ Estudo transcrito pelo Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. H. G. Wells, A conspiração aberta: diagramas para uma revolução mundial. Campinas: Vide Editorial, 2016.

²⁴ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Quem quiser se aprofundar neste assunto deve ler a obra de Pascal Bernardin, Maquiavel Pedagogo. Comapinas: Vide Editorial, 2012.

²⁵ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Horace Mann, A educação dos homens livres. São Paulo. Ibrasa, 1963.

²⁶ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Donald Wood, Post-Intellectualism and the decline of Democracy. Westport: ABC-CLIO, 1996.

autoridade, proporcionando a criança um crescimento envolto a ideia de domínio de poder e hierarquia. Para escolha dos membros da Escola de Frankfurt é desempenhada uma seleção de acordo com a intensificação do ódio contra a civilização²⁷.

Quanto as relações de poder, Pierra Bourdiel²⁸ ressalta a importância da educação escolar para despertar a revolução, com desenvolvimento da ciência estabelecendo uma hierarquia social. Com o acontecimento rebeliões estudantis de maio de 1968, destacou-se o grande potencial revolucionário desta classe estudantil, mais intenso que o da classe operaria, podendo ser grandiosamente potencializado através dos instintos sexuais, surgindo, assim, as teorias de poder da ação revolucionária por meio da subversão da moral sexual.

3.4 A EXPANSÃO DA UNIFICAÇÃO ATRAVES DO SISTEMA EDUCACIONAL DENTRO DA SOCIEDADE

A globalização econômica, com a migração de grandes corporações para países subdesenvolvidos, gerou a necessidade de mão de obra qualificada. Para apoio das novas exigências o Banco Mundial, passou a financiar, a expansão e padronização do ensino básico, consolidado nas grandes conferências educacionais da ONU na década de 1990. Sendo comum em algumas dessas fundações as intervenções quanto a nomeação dos cargos, para deste como manter se sempre o poder dentro de um mesmo grupo, para assim, poder dar continuidade aos seus projetos a longo prazo²⁹.

Deste modo tem se no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, com a intensão de unificar o currículo nacional. No segundo mandato da Presidente Dilma Rousseff, foi estabelecido o Brasil Pátria Educadora,

²⁷ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Cf. Rolf Wiggershaus. A Escola de Frankfurt, Rio de Janeiro: Difel, 2002.

²⁸ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Pierre Bourdieu, A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa: Editorial Veja, 1978.

²⁹ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Cf. “A força das fundações educacionais bancárias e empresárias sobre as políticas do MEC”. Disponível em: <https://deolhonolivrodidatico.blogspot.com/2018/12/fundacoes-e-ongs-que-desequilibram-as.html>

concretizando-se na criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³⁰, já tipificada na lei, dando plenos poderes a estados e municípios. A BNCC é responsável por definir todos o currículo escolar anual obrigatório das escolas, sem exceções, tendo como justificativa que escolas públicas e privadas não devem ter diferenças em seus modelos educacionais e na ministração de seus conteúdos (através disto, a BNCC, fere o art. 210 da Constituição Federal que estabelece que os conteúdos fixados não podem significar jamais a maior parte do currículo escolar básico, e muito menos sua homogeneização). Mesmo anteriormente a aprovação da BNCC, em 2017, as indústrias de materiais didáticos já haviam se preparado para atender as novas exigências da fundação, no quadro de alterações institucionais, foi estabelecido a regulação por parte da BNCC, até mesmo dos cursos de licenciatura no ensino superior. tendo sua agenda 2030 alinhada com a da ONU.

Como princípios morais da BNCC, está o engajamento social-político, introduzidos no início no da adolescência, destaca-se no ensino fundamental, o debate e a tomada de decisões por parte da criança sobre diversas questões acerca da ciência da natureza. Assumir o posicionamento de engajamento com relação a saúde sexual e reprodutiva. Ao findar do ensino fundamental o aluno deve tornar-se protagonista de si, capaz de fazer suas próprias escolhas quanto ao seu corpo. No ensino médio a finalidade é organizar uma escola que acolha as diversidades. Quanto ao ensino da língua, o foco é a compreensão como fenômeno (geo.) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível, desta maneira é primeiramente valorizado pelo aluno as variantes ditas “inculturas” da língua, no lugar da dominação e expressão formal correta da língua portuguesa. Promoção da participação efetiva da escola na comunidade. No que concerne ao ensino religioso, este, si torna obrigatório, mas com o objetivo de refrear o poder da igreja, principalmente no que se encontra em desacordo com suas bases ideológicas.

4 A FORMAÇÃO DO MODERNO MOVIMENTO DO HOMESCHOOLING

Apesar da instauração do sistema de ensino obrigatório, no século XIX, em 1950, nos Estados Unidos, ressurgiu um movimento cultural para resgate da prática homeschooling, com adesão de cerca de dez mil pais. Nos anos de 1960, ocorre uma reação conservadora formada por grupos religiosos, acarretando no abandono de várias famílias as escolas devido ao clima

³⁰ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

hostil estabelecido pelos debates sociais. Por volta de 1980, os pais adeptos a modalidade de ensino domiciliar, compreendem a necessidade de amparo legislativo que garanta a completa liberdade de educar sua prole em casa. Por se tratar de um país federalista, dotado de imensas diferenças étnicas, culturais e religiosas, a regulamentação legal do homeschooling, se diversificou a longo dos estados americanos.

O movimento acaba se erradicando para o Canadá, Europa e o resto mundo. Como a Inglaterra, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Letônia, Finlândia, França, Hungria, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia, Rússia, Sérvia, Suíça e Ucrânia. Na América além dos Estados Unidos e Canadá, também são adeptos o México, Peru, Colômbia, Chile, Suriname, Trinidad e Tobago. Na Ásia é aderido em Israel, Índia, Indonésia, Singapura, Filipinas, Tailândia, Vietnã e Taiwan. E por toda a Oceania.

Na França não há proibição quanto a prática do homeschooling, Já na Coreia do Sul a educação domiciliar é proibida. Na Turquia apesar da legislação proibir, mais de quatro milhões de cidadãos, foram educados no sistema de ensino domiciliar. No Japão, cerca de cento e vinte mil famílias se encontram fazendo uso da educação domiciliar³¹. Na China, apesar da proibição, o número de adeptos cresceu significativamente. Na Europa a liberdade para aplicação do ensino domiciliar é significativamente restringida, com exceção do Reino Unido. Na Bélgica as crianças com idade entre doze a quinze anos são obrigadas a passarem por testes de aptidões desenvolvidas pelo Estado. E por fim, na América Latina, cresce relevantemente a adesão a tal modelo, sendo apenas no Brasil contabilizado um crescimento de cerca de 2000% na última década.

4.1 O DIREITO DOS PAIS NA ESCOLHA DO MODELO EDUCACIONAL QUE MELHOR ATENDE O INTERESSE DE SUA PROLE

A educação domiciliar sempre esteve presente ao longo da história, o próprio Imperador Alexandre Magno, foi educado através do método de ensino domiciliar, tendo como tutor o filósofo Aristóteles, a pedido de seu pai Felipe II. Muitos reis e nobres europeus também

³¹ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. T. Kugai, "Homeschooling in Japan: Frequently asked questions regarding home learning (homeschooling) in Japan", apud Milton Gaither, 2017.

dispuseram da educação aplicada em seus lares. A família é a instituição mais antiga da história, sendo sempre a responsável pela autoridade na educação dos filhos e com ampla autonomia de escolhas. Por sua vez, o Estado, tem sua existência posterior e dependente da entidade familiar, sendo totalmente contraditório atribuir a responsabilidade educativa ao Estado, sendo este de fundação accidental, e a família de criação essencial.

O ensino personalizado, de acordo com as necessidades especiais de cada aluno, é considerado uma das maiores limitações do ambiente escolar, devido à dificuldade de se lidar com diversos temperamentos e ritmos de aprendizagem ao mesmo tempo. Na busca por um meio termo dentro do ensino em sala de aula, o professor desenvolve um método uniformizante de ensino, nunca se tratando da pessoa individualmente, mas do conjunto. Onde o aluno mais sagas deve se adaptar a um ritmo mais lento, produzindo uma queda em suas habilidades intelectuais, logo o aluno com certas dificuldades de aprendizagem, adquire uma falsa sensação de incapacidade, convertendo-se ao desestímulo. Em ambos os casos a criança se torna desinteressada, pois a capacidade de adequação ao ambiente se sobressai a busca por respostas e descobertas.

O ensino domiciliar atua também no favorecimento do contato entre as gerações. Quando esse laço entre gerações é cortado e a criança passa a conviver boa parte do dia apenas com outras crianças, também sem cargas de experiência, conhecimento e sabedoria, ocorre uma cisão profunda entre o passado e o presente. Vulneráveis, devido à falta de provimento de defesa adquirido com a experiência, a criança tende a desenvolver reações de rebeldia, com tendências conformistas e de delinquência, influenciada por grupos ao uso de drogas, prática de vandalismo e iniciação precoce da vida sexual, ansiando aceitação grupal. Tal influência é profundamente prejudicial a formação da personalidade. Sendo o ambiente familiar o adequado, em especial nos primeiros anos de vida infantil, firmando a essencialidade da valorização como pessoa do indivíduo dentro do seio familiar, enquanto em ambientes escolares sua função é meramente social.

Nos Estados Unidos, segundo o National Center of Educational Statistic de 2013³², 91% dos pais manifestam profunda preocupação com as escolas, optando assim, pelo

³² Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Cf. Milton Gaither (org.) The Wiley Handbook of Education. Chichester: Wiley, 2017, p.106.

homeschooling, motivados pelas ameaças quanto a integridade física e moral de seus filhos, capazes de acarretar um desenvolvimento negativo no caráter da criança.

No que tange as crianças com deficiência ou dificuldades cognitivas, inúmeras escolas e até mesmo o governo, tem se empenhado e procurado atender de melhor forma possível as necessidades especiais requeridas por elas, dentro desse quadro houve um grande crescimento da opção pelo homeschooling, pois dentro do ambiente familiar se é possível alcançar melhores resultados, devido ao suporte oferecido de maneira individualizada. Também nos Estados Unidos, diagnósticos equivocados de transtornos cognitivos e comportamentais são frequentemente atribuídos a crianças negras, gerando negligência e abandono escolar, tendo estreita ligação com criminalidade, principalmente entre os meninos, levando a tomada do ensino domiciliar como melhor opção nesses casos.

Alunos com hiperatividade e transtorno de déficit de atenção podem ter seus rendimentos diminuídos numa classe convencional. Assim como, os grandes ruídos obtidos dentro da sala de aula, podem ser muito contraproducentes para autistas. Inúmeras pesquisas correlacionam as grandes variações de humor e emoções no desempenho da criança com necessidades especiais que participam de escolas convencionais. Na realidade americana quanto ao homeschooling e as escolas tradicionais em muitos casos uma passa a complementar a outra, em seus currículos de atividades selecionadas, como por exemplo a prática da educação física.

Enfim, como um dos motivos de alta relevância para adoção da educação domiciliar está a flexibilização do estilo de vida, propício para pais que viajam com frequência, como nos casos dos artistas, esportistas, vendedores, representantes comerciais, caminhoneiros etc. permitindo a superação dos problemas com adaptação escolar, como traumas, frustrações, sensação de fracasso ou inadaptação.

Em síntese, conclui-se que os alunos advindos do homeschooling, estão sempre acima das medias esperadas para realização acadêmica, possuindo alta relevância em atividades de engajamento de liderança e comprometimento responsável com as incumbências das instituições superiores. Essa tendencia vem sendo observada desde meados de 1980, onde os

alunos oriundos do ensino domiciliar apresentam boa capacidade de socialização e ótima integração com a vida no campus³³.

5 SITUAÇÃO JURÍDICA DO HOMESCHOOLING

O STF reconhece em sua decisão constitucionalidade do Homeschooling, mas aponta a necessidade de regulamentação por parte do poder legislativo. Segundo Alexandre Magno Fernandes Moreira os princípios fundamentais para defesa da modalidade encontram-se dispostos na Constituição Federal Brasileira, sendo a defesa da dignidade humana e a autonomia da vontade. A educação fornecida pelo estado em seu modelo uniformizado e massificado fere a dignidade humana. Concluindo-se assim a necessidade de liberdade educacional.

A autonomia na escolha do ambiente educacional por parte da família não pode de modo algum resultar em prejuízo quanto a qualidade da educação recebida pelos filhos. A Constituição de 1988 adotou em seu preâmbulo o que chamamos de neutralidade moderada³⁴ onde os pais têm a prioridade de dirigir a educação dos filhos, cabendo ao estado fomentar subsídios e fornecer auxílio. Educação laica significa que o estado não pode transferir nenhuma crença ou cosmovisão específica em substituição de outras, garantindo a sociedade civil a liberdade de criar escola com modelos educativos diversos.

A prática do homeschooling ampara-se também na liberdade de consciência de crença, com base no artigo 5, §1 da Constituição Federal. A família recebe proteção especial dispostos em seus textos, para isso a convenção sobre os direitos da criança dispõe que se deve infundir na criança o respeito a autoridade de seus pais à própria identidade cultural, idioma e seus valores. Artigo 29, 1, c³⁵. Outro fator a ser considerado é o conflito de interesses entre estado e família, onde deve ser garantido o melhor interesse a criança, Art.227 da CF. No que tange a convenção internacional dos direitos das crianças, Art.3, 1 e no ECA Art.3, pesquisas apontam

³³ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Michael F. Cogan, “Exploring Academic Outcomes of Homeschooled Students”, em Journal of College Admission, 2010, pp.18-25. Disponível em <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ893891.pdf>
Melvin A. Holder, “Academic Achievement and Socialization of College Students who were Homeschooled”, apud Gaiter, 2017, e Sutton e Galloway, op. cit.

³⁴ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Alexandre Magno Fernandes Moreira.

³⁵ Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>

que a educação domiciliar costuma ser mais benéfica que o ambiente de escolas públicas. Sob a observação do Ministro Luiz Roberto Barroso do STF a prática do ensino domiciliar por parte da família não caracteriza abandono intelectual aos seus filhos, sendo esta diametralmente oposta a ideia de abandono intelectual pois a responsabilidade de educação da prole encontra-se inteiramente a cargo dos pais³⁶.

³⁷O deputado Vitor Hugo (PSL-GO) apresentou requerimento para o projeto de lei 2401/2019 com propostas de regulamentação do ensino domiciliar desenvolvida pelo governo Bolsonaro e enviada ao congresso nacional em 2019. Em 26 anos ao menos 15 projetos de lei foram protocolados. O primeiro após promulgação da CF88 pelo deputado federal João Teixeira (PL-MT), o projeto de lei 465/1994, a tramitação não foi concluída por fim de mandato parlamentar. Em 2001 o deputado Ricardo Izar (PTB-SP) protocolou a PL 6001/200, em 2003 o mesmo deputado desenvolveu a PL 1125/2003, em 2002 surgiu a PL 6484/2002 do deputado Ozório Adriano (PFL-DF), ambos foram arquivados após fim da legislatura. Em 2008 o deputado Henrique Afonso (PT-AC) apresentou a PL 3518/2008. Em 2009 o deputado Wilson Picler (PDT-PR) apresentou uma emenda constitucional, a PEC 444/2009, todos arquivados após fim do mandato. Em 2012 o deputado Lincon Portela (PL-MG) apresentou uma nova proposta PL3179/2012, ao ser reeleito pediu desarquivamento do projeto, esta PL desencadeou a comissão especial criada pelo ex-presidente da câmara Rodrigo Maia, agregados a este PL está o do deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) 3261/2015, do deputado Alan Rick (DEM-AC), o PL 10185/2018, do deputado Pastor Eurico (PATRI-PE) o PL 5852/2019, do deputado Chris Tonietto (PSL-RJ) o PL 3262/2019, do deputado Geninho Zuliani (DEM-SP) o PL 6188/2019. Há dois projetos de tramitação do Senado, do senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) o PSL 490/2017 e o da senadora Soraya Thronicke (PSL-MS) o PLS 28/2018. A ausência de regulamentação legislativa impede que o aluno adepto a prática do homeschooling receba um diploma, fazendo-se necessário o adquirir através dos exames supletivos.

³⁶ Estudo transcrito pelo autor Zamboni, Fausto, em sua obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion. Apud Andre uliano, "Damares tem razão: ensino domiciliar não configura evasão escolar". Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/instituto-politeia/damares-ensino-domiciliar/>

³⁷ Autoria de Dias Lima, Jônatas, em sua Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021. O livro se trata dos artigos públicos pelo autor em sua coluna no Jornal Gazeta do Povo, 1º de agosto de 2020.

5.1 EXEMPLOS DE DIVERSAS LEGISLAÇÕES ACERCA DO HOMESCHOOLING PELO MUNDO

³⁸A exemplo da diversificação legislativa estão países como o EUA tem a modalidade legalizada em todo o seu território, mas com variações legislativas de estado para estado. O Texas não mantém nenhum controle estatal sobre as famílias praticantes da modalidade, condição semelhante encontrada nos estados de Oklahoma, Idaho, Missouri, Illinois, Indiana, Michigan Connecticut, New Jersey e Alaska. No estado da Califórnia, Nebraska, Mississippi, Arizona e Kansas, todas com participação estatal, porém com poucas exigências. Na Califórnia a modalidade se divide em três opções, sendo de responsabilidade da família, qual delas o estado deve seguir. A primeira a família deve ser amparada por uma escola privada, que deve prestar contas ao governo renovando anualmente o seu registro, ministrando no mínimo as mesmas disciplinas oferecidas nas escolas públicas. A segunda opção é matricular os filhos em escolas satélites, na qual a família fica vinculada e recebe instruções e orientações da instituição privada responsável pelo currículo e atividades, porém sem a necessidade de frequência presencial. Como terceira opção, tem-se o sistema de tutoria, onde a família contrata um professor credenciado pelo Estado para ministrar aulas em casa. Como exemplo de estado com exigência legislativa mais autoritária, encontra-se a Flórida, onde além de notificar formalmente a opção pela modalidade, seguir um currículo bem estruturado, é necessário ter um portfólio atualizado com todas as atividades educacionais, lista de materiais de leitura utilizada, tudo sujeito a fiscalização estatal, sendo necessário submeter a criança a avaliação de desempenho anual, oferecidas pelo governo ou desenvolvidas por professores particulares credenciados, condições semelhante encontramos na Virgínia, Tennessee, Colorado, Havai e outros 15 estados. Por fim a lugares onde os níveis de exigência é extremamente alto, como em Nova Iorque, onde além da necessidade de formalizar ao governo sobre a opção, manter portfólio, submeter o aluno a testes anuais é obrigatório a apresentação de um plano pedagógico, envio de relatório trimestrais sobre o desenvolvimento educacional e ainda cumprimento de carga horária específica por parte do estudante, sendo necessário, que pelo menos um dos pais tenha ensino superior completo, sempre sobre a possibilidade de inspeção fiscal do estado.

³⁸ Autoria de Dias Lima, Jônatas, em sua Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021. O livro se trata dos artigos públicos pelo autor em sua coluna no Jornal Gazeta do Povo, 12 de julho de 2020.

³⁹Segundo dados recentes o Chile tem o IDH de 0,847, posicionando-se acima do Brasil com 0,861, os Chilenos também possuem PIB per capita mais alto e melhor resultado no PISA. Desde 1980 a educação domiciliar está garantida no corpo da constituição chilena em seu artigo XIX, §10, estipula que os pais tenham direito prioritário ao dever de educar seus filhos, assim como a escolha do estabelecimento de ensino. Incluem também em sua lei de educação geral o princípio da flexibilidade que dispõem sobre a permissão do sistema para adequação do processo de diversidade de realidade de projetos educativos. O Chile não precisa de lei específica quanto a prática do ensino domiciliar, pois este trata de um direito absoluto consolidado, reconhecido e respeitado pelo poder executivo jurídico, garantindo aos estudantes escolares e homeschoolers igualdade de tratamento. Podendo algumas famílias utilizarem livros didáticos fornecidos pelo governo, escolas online, recursos livres aplicados por instituições de ensino, além de compartilhamento de material de estudo em grupo de família. Ao completarem 18 anos, todos os alunos homeschoolers participam de um processo seletivo para o ingresso no curso superior. Por este motivo, o Chile tem atraído o interesse de numerosas famílias educadoras brasileiras devido ao visto de residência permitido pelo tratado do Mercosul, facilitando a permissão de moradia no país.

⁴⁰Portugal atrai numerosas famílias brasileiras por suas facilidades migratórias e idioma em comum. Para tal decisão é importante conhecer as novas regras que entraram em vigor em 2019 nas terras Lusitanas, a portaria 69/19 trata da divisão da educação nos lares em duas opções, o ensino doméstico a cargo dos familiares e o ensino individual, ministrado por um professor à escolha da família, devidamente autorizado pelo estado. Em ambos os casos é necessário matrícula em uma escola pública ou privada. A família deve formalizar o pedido de autorização para prática homeschooling ao diretor da instituição de ensino, entregando documentos e se submetendo a uma entrevista presencial, a responsabilidade de deferir ou indeferir o ensino em casa fica a cargo do diretor, em casos de negação a família pode recorrer judicialmente. É exigido também que pelo menos um dos responsáveis tenha no mínimo licenciatura, o que no Brasil refere-se a graduação superior, quando aceito pela direção escolar, é formalizado um protocolo de colaboração, um acordo entre os pais e a direção da escola, onde

³⁹ Autoria de Dias Lima, Jônatas, em sua Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021. O livro se trata dos artigos públicos pelo autor em sua coluna no Jornal Gazeta do Povo, 8 de agosto de 2020.

⁴⁰ Autoria de Dias Lima, Jônatas, em sua Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021. O livro se trata dos artigos públicos pelo autor em sua coluna no Jornal Gazeta do Povo, 17 de outubro de 2020.

constam a responsabilidade das partes, metas de desempenho, manutenção do portfólio de atividades, currículo nacional básico de cada disciplina, dispõem também do livre acesso aos espaços como biblioteca, laboratórios e outros recursos, sendo necessária provas anuais de desempenho.

⁴¹A história da legalização do homeschooling na África do Sul está diretamente relacionada aos Direitos Humanos, sendo sancionada em 1996, por Nelson Mandela. No início de 1990, enfrentaram inúmeras revoltas populares contra o regime segregacionista do apartheid, que garantia a minoria branca privilégios, os movimentos reformistas passaram a apoiar variados temas, como a legalização da opção pelo ensino domiciliar. Em dezembro de 1993, o casal Andre e Bokkie Meintjies, tiveram suas prisões decretadas por optar por educar sua prole em casa, e seus filhos foram enviados para orfanatos, a decisão judicial extremista, causou revolta em entidades internacionais, que criaram campanhas para libertação do casal, com sucesso o casal foi libertado, no entanto, ainda cumpriram seis de reclusão. Em abril de 1994, na primeira eleição multirracial da África do Sul, Nelson Mandela torna-se presidente, aprovando o direito ao homeschooling em novembro de 1996, com o South African School, act 84, disposto em seu art. 51, permitindo a cada província estabelecer suas próprias regras. Constando em seu texto a necessidade de seguimento de um currículo minimamente parecido com os das escolas públicas. Em 18 de dezembro de 1996, é promulgada a nova Constituição da África do Sul, estabelecendo em seus textos o respeito e intocabilidade do direito de educar os filhos em casa pelos pais. Atualmente 30 mil famílias africanas praticam a modalidade no país.

⁴²A medida que dá se a expansão de direitos na Rússia, o país vivencia a liberdade pela escolha da opção de educação para os filhos, com cerca de 120 mil estudantes no ensino domiciliar, o país ocupa a primeira colocação com maior número de alunos homeschoolers na Europa. A legalização ocorreu em 29 de dezembro de 2012, sancionada pelo presidente Vladimir Putin, estabelecida em seu art. 44, discorre que cabe aos pais ou responsáveis o direito de educar e criar seus filhos, além do modelo de escolha do modelo de educação até a conclusão do

⁴¹ Autoria de Dias Lima, Jônatas, em sua Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021. O livro se trata dos artigos públicos pelo autor em sua coluna no Jornal Gazeta do Povo, 22 de agosto de 2020.

⁴² Autoria de Dias Lima, Jônatas, em sua Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021. O livro se trata dos artigos públicos pelo autor em sua coluna no Jornal Gazeta do Povo, 28 de novembro de 2020.

ensino. A lei não especifica as normas detalhadas para aplicação do ensino domiciliar. Por este motivo algumas províncias adotaram um modelo de legislação semelhante ao de Portugal. Grande dificuldade expressada pelas famílias homeschoolers, foi a falta de informação de alguns diretores escolares, que desacreditavam do direito dos pais de educar seus filhos em casa, resultando muitas vezes, em ações judiciais. Pesquisas levantadas no ano de 2019, com participação de 13 mil russos constatou de 33% considerava o ensino domiciliar mais efetivo e satisfatório que o aplicado nas escolas tradicionais. Com apoio das mídias locais, e dando na ênfase na economia, houve crescente surgimento de empresas educacionais, voltadas a atender famílias adeptas ao homeschooling, através de plataformas digitais. Os dois segmentos educacionais que mais se destacam entre os russos homeschooling é o Classical Conservations e a pedagogia montessoriana.

6 AS CONDIÇÕES FAVORÁVEIS PARA APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO DOMICILAR

Ponto a ser considerado na decisão da adoção da prática homeschooling é a disposição de pelo um dos pais em permanecer no lar pelo menos meio período diário, fornecer espaço adequado. Deve-se considerar suas rotinas específicas, para assim, estabelecer um projeto que norteará as escolhas de conteúdo e materiais a serem utilizados, a organização é essencial para melhor aproveitamento e resultado satisfatório.

No que tange as abordagens educativas, dispõem-se dos métodos como o aprendizado pela descoberta onde o estudante é encorajado a explorar seu ambiente. Método de educação clássica, uma boa opção para exploração de possibilidades de já abandonadas ou desconhecidas pela maioria dos educadores, como o Trivium, baseado em três artes, a gramática, retórica e lógica.

7 O HOMESCHOOLING NÃO POSSUI BANDEIRA IDEOLÓGICA

⁴³Como falsa premissa, está a que a educação dos filhos dentro dos lares é estabelecida por um ideal religioso conservador. Convém salientar que o volume de conteúdo disponível

⁴³ Autoria de Dias Lima, Jônatas, em sua Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021. O livro se trata dos artigos públicos pelo autor em sua coluna no Jornal Gazeta do Povo, 20 de maio de 2020.

sobre homeschooling no Brasil só passou a crescer nos últimos anos com a chegada do atual governo, o primeiro de direita desde a democratização, por incluir em suas propostas a aprovação do mesmo, através disso um aglomerado de leigos decretou que este tema só correspondia as finalidades do atual governo.

A história do ensino domiciliar no mundo, entretanto contradiz tal ideia, pois possui defensores e ativistas conservadores e progressistas, No Equador, onde o homeschooling é regulamentado desde 2013, com apoio do presidente Rafael Correa, boliviano adepto ao socialismo do século XXI. Na Rússia que em 2012 também formalizou o homeschooling, onde 50 mil famílias aderiram a modalidade, em 2018 o país sediou a Global Home Education Conference, o maior evento mundial sobre educação domiciliar, O EUA, o país possui o maior número de famílias adeptas ao homeschooling, 2,3 milhões. No findar da década de 80 somavam-se 10 mil famílias praticantes da modalidade de educação domiciliar, sendo 93% destas, brancos religiosos vindo da zona rural. Contudo, em 2016 as pesquisas levantadas, apontaram outra realidade, cerca de 220 mil famílias negras educam seus filhos em casa, correspondendo a 10% do total, enquanto em escolas públicas os afro-americanos ocupam 16% das vagas, as famílias latinas compõem 15% e uma minoria são formados por imigrantes muçulmanos.

8 A TECNOLOGIA EMPULSIONANDO O ENSINO DOMICILIAR

⁴⁴A pandemia de 2020 mudou drasticamente o ambiente educacional no mundo e no Brasil, a educação remota mostrou ser possível educar os filhos em casa através de uma educação personalizada com resultado favorável, a partir daí a tecnologia se tornou uma grande motivadora do ensino domiciliar, por suas facilidades fornecidas quanto a disposição de materiais e praticidade no acesso encontrados de forma gratuita ou com preços acessíveis, ao exemplo disso ESTA o grande site norte americano, Khan Academy, disponibilizado também em português, outras opções são Hotmart e Udem, a Coursera, dentre outros. No Brasil o Ministério da Educação em 2020 disponibilizou um curso online denominado Tempo de Aprender com práticas para alfabetização. Grupos de Whatsapp e comunidades virtuais sobre

⁴⁴ Autoria de Dias Lima, Jônatas, em sua Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021. O livro se trata dos artigos públicos pelo autor em sua coluna no Jornal Gazeta do Povo, 13 de junho de 2020.

o homeschooling também conquistaram seu espaço, alguns educadores renomados como Sergio Morselli, E Jéssica Hellmann, também passaram a dispor de plataformas competentes quanto à educação a distância.

9 HOMESCHOOLING E A ECONOMIA

⁴⁵Em janeiro de 2020 o então presidente dos EUA, Donald Trump oficializou seu apoio a entrada prioritária a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 22 de abril de 2020 em sua reunião ministerial foi divulgado pelo STF um vídeo informando publicamente que 84% dos países que formam a OCDE possuem ensino domiciliar legalizado de acordo com a Ministra Damares Alves. Devido aos benefícios econômicos concedidos pela OCDE, a necessidade de aprovação da modalidade de ensino domiciliar é quase unânime entre os analistas.

36 membros compõem a OCDE, dos quais 30 reconhecem o ensino domiciliar legalmente, sendo países como EUA, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, França, Finlândia, Reino Unido, Portugal, Chile, etc. Como único país proibidor da prática a Alemanha. Devido a promulgação de uma lei de 1938 sancionada por Adolf Hitler, formulada no contexto do Ministério da Educação do governo nazista. Países como a Holanda, Grécia e Espanha não possuem proibição, mas diversas interpretações quanto a legislação local.

A OCDE sempre se mostrou favorável a liberdade educacional, exemplo encontra-se um estudo de 2010 denominado Education at a Glance – OECD Indicators 2010 envolvendo 27 países. Outro exemplo está no estudo OECD Future of Education and Skills 2030 – Project Background em 2019. E atualmente, em razão da pandemia a OCDE em conjunto com a ONG educacional HundrED, lançou em sua plataforma um compartilhamento de experiências sobre educação domiciliar.

10 O ENSINO DOMICILIAR NÃO É VISTO COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA SEUS DEFENSORES

⁴⁵ Autoria de Dias Lima, Jônatas, em sua Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021. O livro se trata dos artigos públicos pelo autor em sua coluna no Jornal Gazeta do Povo, 6 de junho de 2020.

⁴⁶O ensino domiciliar nunca foi considerado uma política pública por seus defensores, governo federal ou parlamentares autores de projetos, nem entre as associações de famílias e juristas. O homeschooling trata-se de uma questão de reconhecimento de direitos, como firmado pelo próprio STF, quando discutiu a modalidade em 2018. Tal alegação equivale a uma tentativa de convencer mulheres no início do século XX a desistirem do voto afirmando falta de importância, ou da necessidade de idosos e pessoas portadoras de deficiência de reivindicarem seus direitos. Essas famílias formadoras pela minoria almejam apenas reconhecimento sob as vistas legislativas.

11 O MITO DA FALÊNCIA DE ESCOLAS PRIVADAS E DESEMPREGO DE PROFESSORES

⁴⁷O cenário da falência das escolas privadas e desemprego dos professores costuma ser um dos maiores argumentos contra a legalização do homeschooling. Em nenhum dos países onde houve a legalização do ensino domiciliar, a classe docente e as intuições de ensino privadas sofreram qualquer tipo de prejuízo, pois o homeschooling sempre foi opção da minoria, que mesmo importante para a conquista dos direitos humanos, não possui influência econômica relevante.

O Estados Unidos abriga a maior comunidade de estudantes homeschoolers do mundo, com quase 2,3 milhões, segundo dados de 2017, se comparado ao total da população, não passam de 0,7% da população total do país. O Canadá tem cerca 60 mil estudantes na modalidade, sendo 1,5% da população. No Reino Unido o grupo de homeschooling são de 100 mil. Na Austrália, 15 mil adeptos, sendo apenas 0,6% do volume populacional. Na Irlanda são apenas 1,1 mil, somando mínimos 0,02%. Na Rússia o número de praticantes é de 100 mil, 0,6% da população. Na África do Sul em torno de 30 mil estudantes, sendo 0,5% dos habitantes.

Segundo a Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED), no Brasil o número de estudantes que se encontram dentro do ensino Homeschooling chega a 15 mil. Porém sem a

⁴⁶ Autoria de Dias Lima, Jônatas, em sua Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021. O livro se trata dos artigos públicos pelo autor em sua coluna no Jornal Gazeta do Povo, 4 de julho de 2020.

⁴⁷ Autoria de Dias Lima, Jônatas, em sua Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021. O livro se trata dos artigos públicos pelo autor em sua coluna no Jornal Gazeta do Povo, 18 de julho de 2020.

regulamentação este numero é considerado incerto, muitas famílias oprimidas por ameaças e perseguições descabidas se recusam a responder questionários e perguntas, mas em hipótese mesmo que este numero seja o dobro ainda não se atingiria nem 0,5% da população. Tais evidências comprovadas em dados de pesquisa mostram o quão fantasioso é a argumento da falência e desemprego de escolas e professores, além com a regulamentação as instituições estariam favorecidas nos modelos onde é necessário matrícula dos alunos homeschoolers e os professores seriam contratados de forma particular para dar aulas nos lares dessas famílias.

12 HOMESCHOOLING E A PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS MAIS VULNERÁVEIS

⁴⁸Muitos opositores a legalização da implantação do Homeschooling erram ao estabelecer uma ligação entre a modalidade e uma possível fragilidade na segurança de crianças mais vulneráveis, crendo que se opondo estariam combatendo essa violência. É notório que o ensino domiciliar mesmo sem manifestação favorável para sua aplicação, já está entre a realidade no ensino de educação. Pois para pais adeptos a modalidade seus filhos e o melhor desempenho no desenvolvimento das habilidades intelectuais e morais serão sempre prioridades, sendo eles capazes de lutar judicialmente ou até mesmo trocar de pátria para permanecer dentro dos seus direitos de primeiros responsáveis pela educação e da formação moral de sua prole.

Portanto, colocar em um mesmo patamar a preocupação de pais zelosos quanto ao ensino do filho e a evasão escolar por motivos de negligência dos responsáveis que não cumpre com seu papel de protetores da integridade física e psicológica de vulneráveis é um grande equívoco. Para sanar a essa preocupação o Congresso Nacional, estabelecem uma série de dispositivos capazes de restringir a modalidade apenas a pais ou responsáveis que não respondam a crimes previstos no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e na Lei Maria da Penha, por exemplo.

A continuação da omissão do legislativo na legalização do homeschooling coloca em risco as crianças que estão a margens do conhecimento real da sua situação, pois não há dados

⁴⁸ Autoria de Dias Lima, Jônatas, em sua Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021. O livro se trata dos artigos públicos pelo autor em sua coluna no Jornal Gazeta do Povo, 25 de julho de 2020.

reais de algo que não está formalizado em lei, perpetuando assim, a omissão por parte do Estado quanto a identificar e punir quem realmente comete abandono intelectual.

12.1 A FALTA DE REGULAMENTAÇÃO ATRAPALHA A INFORMATIZAÇÃO SOBRE O HOMESCHOOLING

⁴⁹A culpa da falta de estimativas reais por parte do Poder Público, acerca do homeschooling, é carência de lei que o regulamente. Algumas comunidades familiares se engajam na produção de eventos, materiais didáticos e criação de associações que atuam junto ao legislativo. Há ainda personalidades que agregam multidões em redes sociais através do compartilhamento das práticas bem sucedidas do homeschooling. A demanda foi tanta, que se fez necessária uma frente parlamentar, formada por 240 congressistas, para defesa do tema, o governo federal também aderiu ao movimento enviando seu próprio projeto de lei ao Congresso Nacional.

A omissão por parte do legislativo provoca uma inexistência do método homeschooling no Brasil. Prejudicando assim a inclusão do tema no censo do IBGE, para que se possa ser obtido qualquer tipo de levantamento ao Ministério da Educação. Os únicos dados disponíveis sobre a temática são datados de 2016, através de uma pesquisa realizada pela Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED), na qual se chegou a 7.500 famílias, ou 15 mil estudantes adeptos da modalidade. No entanto a entidade considera que este número deva ser bem maior, levando em consideração a resistência que muitas famílias em responder a qualquer questionário, por medo da opressão e perseguição que a modalidade sofre por parte dos leigos.

Há apenas uma maneira de clarificar as informações de modo seguro para o Estado e a sociedade, dando a modalidade o devido respeito que a concerne, através da legislação sobre o homeschooling. Para desse modo, poder estabelecer respostas serias nas questões que permeiam o ensino domiciliar. Pois sem dados confiáveis, não há como desvicilhar o mero palpite de questões concretas.

⁴⁹ Autoria de Dias Lima, Jônatas, em sua Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021. O livro se trata dos artigos públicos pelo autor em sua coluna no Jornal Gazeta do Povo, 5 de setembro de 2020.

13 COMO EXEMPLO DO DESCASO POR FALTA DE LEI REGULAMENTADORA DO HOMESCHOOLING, FAMÍLIA ABANDONA PAIS PARA CESSAR PERSEGUIÇÕES

⁵⁰No Brasil lamentavelmente famílias estão escolhendo abdicar de seus lares para praticar o homeschooling em outros países onde a modalidade é legalizada. A exemplo disso est a família de Dona Fática que obrigados pelo descaso e perseguição por optar pela modalidade de ensino domiciliar, viram-se forçados a ir embora do país. Mãe de três filhos perseguidos por agentes públicos insensatos viram em Portugal a oportunidade de usufruir da liberdade educacional.

Em 2017, o ministro Roberto Barroso, do STF, suspendeu todos os processos movidos contra famílias optantes pelo homeschooling, a partir daí a família de Dona Fática decidiu aderir a modalidade retirando os filhos da escola e passando a educar em seu lar, contudo, o diretor da escola anteriormente frequentada pelas crianças resolveu denunciá-los ao Ministério Público, os acusando de abandono intelectual e confinamento. Felizmente as provas evidenciais mostradas ao desembargador responsável pelo caso, foram suficientes para dar fim as acusações.

Entretanto, em 2018 após o julgamento do homeschooling no STF e o acordão publicado em março de 2019, dispondo que o ensino domiciliar não é inconstitucional, mas necessita de lei que regulamente, fez com que as perseguições voltassem a ocorrer. Após a mudança de estado, as intimidações por abandono voltaram a acontecer, através de telefonemas e visitas surpresa. A família começou a entrar em contato com outras famílias portuguesas optantes da modalidade e decidiram utilizar de suas economias para se mudar e conseguirem educar seus filhos do melhor modo. No início de 2020, Fátima seu marido e três filhos, chegaram a Portugal, onde o custo de vida é baixo e a legislação mesmo rigorosa, permite usufruir da liberdade pela escolha do ensino domiciliar, sem serem vítimas de acusações e perseguições absurdas.

14 GÊNIOS, ATLETAS E ARTISTAS QUE SE BENEFICIARAM DA PRÁTICA DO HOMESCHOOLING

⁵⁰ Autoria de Dias Lima, Jônatas, em sua Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021. O livro se trata dos artigos públicos pelo autor em sua coluna no Jornal Gazeta do Povo, 20 de junho de 2020.

⁵¹A história do mundo está repleta de gênios que tiveram sua educação aplicadas em seus lares, comecemos por Albert Einstein (1879-1931) frequentou a escola dos 5 anos até os 10 anos, quando seus pais optaram pelo ensino domiciliar aplicado por um tutor, Max Talmud, estudante de medicina judeu. Thomas Edison (1847- 1931), retirado do ambiente escolar aos 7 anos, devido frequentes reclamações dos professores por seus infinitos questionamentos, sendo a partir daí educado por sua mãe. Bertrand Russell (1872-1970) após a morte dos pais, passou a ser educado em casa por seus avós. Erwin Schrodinger (1887-1961), estudou em seu lar até os 10 anos de idade. O canadense Willard Boyle (1924-2011), filho de médico, foi educado pela mãe até os 14 anos, quando adentrou a universidade precocemente. Enxadrista húngara Judit Polgár de 45 anos, educada pelo no ensino domiciliar, pode se dedicar ao xadrez dos 5 anos, ganhando inúmeros prêmios até 2014 quando anunciou sua aposentadoria. O canadense Erik Demaine, 40 anos, passou a infância viajando com o pai, o qual o educou através do homeschooling, entrou na universidade aos 12 anos, concluindo aos 14 anos. Aos 20 anos conclui seu doutorado, acumulando atualmente dezenas de premiações.

⁵²O ensino domiciliar se torna também terreno fértil para que talentos individuais floresçam sendo o caso de Maria Sharapova, tenista russa, aos 11 anos os pais decidiram educá-la em casa, após terem notado seu talento com o tenis e decidirem por uma educação mais flexibilizada. Serena Willians, também educada através do ensino domiciliar. Sage Kotsenburg, atleta de snowboard, sempre estudo dentro do método homeschooling através da Alpha Omega Academy.

As celebridades Ryan Gosling e Emma Watson. Whoopi Goldberg, diagnostica com dislexia quando pequena, o que influenciou na escolha do ensino domiciliar por sua família. O astro Will Smith e sua esposa também atriz Jada Pinkett Smith, decidiram educar seus filhos no seu lar com apoio de um grupo de famílias adeptas ao homeschooling. Mayim Bialik famosa atriz praticante e defensora do homeschooling como melhor escolha para educação dos filhos.

⁵¹ Autoria de Dias Lima, Jônatas, em sua Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021. O livro se trata dos artigos públicos pelo autor em sua coluna no Jornal Gazeta do Povo, 31 de outubro de 2020.

⁵² Autoria de Dias Lima, Jônatas, em sua Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021. O livro se trata dos artigos públicos pelo autor em sua coluna no Jornal Gazeta do Povo, 7 de setembro de 2020.

Entre eles, sejam gênios da história, atletas de talentos espalhados pelo mundo ou famosas celebridades o que é unânime em todos, é a certeza que essa modalidade de educação é a que mais respeita a individualidades, fazendo florescer o melhor em cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias da humanidade e da educação difundem-se desde sua era primitiva, a atualidade, os grandes filósofos e educadores e educadores, que dedicaram suas vidas ao aperfeiçoamento intelectual e moral da sociedade, comprovam o estreito laço existente entre formação das instituições que compõem a estrutura social e a necessidade da formação através da educação dos conceitos responsáveis pelas virtudes morais e intelectuais. Sendo a família uma instituição de formação natural, provem dela o nascimento de todas as outras entidades, desse modo considera-se a composição das virtudes cívicas instauradas como centro da organização social, de origem atribuídas ao seio familiar. A relação Estado/ Família tem como fundamento desenvolver o melhor ambiente para o avanço e aperfeiçoamento humano e de suas atividades. A família como responsável pela educação dos filhos e suas respectivas escolhas é um direito primário, sendo o Estado auxilia nessa tarefa. A obrigatoriedade escolar só teve sua implantação no século XIX. Com as revoluções ideológicas no século XX, ressurgiu o movimento pela defesa da liberdade de educar sua prole na segurança dos lares de seus genitores, fator contribuinte para tomada de decisão pelo movimento Homeschooling foi o ambiente hostil encontrado em muitas escolas, colocando em perigo seus filhos.

Sendo o direito de educar os filhos responsabilidade atribuída primeiramente a família, estabelecida dentro dos Direitos Humanos e garantida na Constituição Federal de 1988, a sua não execução e regulamentação por parte do Estado constitui em uma grave violação da dignidade humana. Defender a autonomia familiar sobre a educação dos seus filhos, não significa almejar a extinção das instituições escolares, apenas garantir um direito natural e fundamental. Capaz de adequar o ensino as necessidades individuais da criança, para assim estabelecer o melhor desempenho quanto ao desenvolvimento de suas faculdades mentais e sensibilidade, para formação de uma plena consciência e senso de realidade quantos as adversidades enfrentadas na vida adulta, sempre aspirando o bem maior.

A necessidade da regulamentação legislativa do Homeschooling no Brasil possui caráter de urgência, pois essa modalidade, considerada compatível com a CF/88 pelos ministros do Supremo Tribunal Federal, já é uma realidade. Famílias estão sendo perseguidas, e até mesmo sendo obrigadas a renunciar a sua pátria devido a escolha de educar seus filhos em casa. A legalização da Educação Domiciliar não apenas aos seus defensores, mas também ao Estado que a partir desse ponto, poderá garantir melhor proteção para as crianças mais vulneráveis, com dados confiáveis sobre a evasão escolar e o abandono intelectual, e através de uma prestação efetiva dos órgãos que defendem os direitos das crianças e adolescentes.

REFERENCIAS

Autor Ayres Bello, Ruy, obra Pequena história da educação, Editora Linceu – Grupo Logo Educacionais, Sertãoópolis – PR, 2020.

Autor Zamboni, Fausto, obra A OPÇÃO PELO HOMESCHOOLING, Guia fácil para entender por que a educação domiciliar se tornou uma necessidade urgente em nossa época, 2020, Editora Kirion.

Autor Dias Lima, Jônatas, Obra Literária HOMESCHOOLING NO BRASIL fatos, dados e mitos, Florianópolis-SC, Editora ID Editorial Ltda, 2021.